**Diário Notícias**

12-11-2011

**Periodicidade:** Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Saúde**Dimensão:** 758**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/25

## Diabetes afasta 23 mil pessoas do trabalho

**ESTUDO** Doença afecta um milhão e implica gastos anuais de 958 milhões de euros. Cegueira já acarreta 27% dos anos de vida com pior qualidade entre doentes. **PAÍS** PÁG. 25

# Diabetes deixa 23 mil pessoas incapazes de trabalhar

**Impacto.** Custos com a doença ascendem a 952 milhões de euros por ano. Só a perda de emprego e o absentismo somam 336 milhões

DIANA MENDES

Depois de muitos anos como motorista de táxi, José Manuel (nome fictício) foi obrigado a deixar de trabalhar. Tinha apenas 58 anos, quando os exames à sua capacidade visual ditaram o abandono precoce da profissão. A carta de condução não pôde ser renovada, porque a nítida falta de visão podia pôr em risco a saúde das pessoas que transportava. Sedentário, com problemas de excesso de peso e com diabetes, viu a retinopatia agravar-se a um ponto insustentável, apesar de estar a ser seguido regularmente por um médico. E José está longe de ser caso único. É um exemplo entre os mais de 23 mil entre os 20 e os 74 anos que estão fora do mercado de trabalho na sequência da diabetes, segundo o estudo "Os Custos e Carga da Diabetes tipo em Portugal", que ontem foi apresentado.

Miguel Gouveia, um dos principais investigadores envolvidos, disse ao DN que "a percentagem de pessoas que não estarão a trabalhar devido à doença é alta e tem um impacto global muito elevado". O estudo,

que será publicado em breve, conclui que o número de mulheres desempregadas é maior do que o dos homens (12069 contra 11 110). Até aos 50 anos, o total de pessoas no desemprego ascende a quase cinco mil. Já os custos indirectos das incapacidades com efeitos a longo prazo são enormes.

Luís Gardete Correia, coordenador do Observatório Nacional da Diabetes, ressalta que as situações de incapacidade têm geralmente a ver com complicações da doença, já que esta afecta, muitas vezes de forma silenciosa, várias estruturas e órgãos: "Gera amputações,

complicações cardiovasculares, como os enfartes, insuficiência renal, entre outras", exemplifica.

À Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal "chegam todos os dias casos destes, extremos. É por isso que temos de sensibilizar as pessoas para o diagnóstico precoce, porque se há um milhão de diabéticos em Portugal, o último estudo demonstrou que 40% ainda estão por diagnosticar. Depois do diagnóstico é preciso também seguir os doentes de alto risco e evitar complicações", diz, lembrando que dia 14 se assinala o Dia da Diabetes.

O estudo realizado pelo Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência (Universidade Nova de Lisboa) e Centro de Estudos Aplicados (Universidade Católica), com apoio da indústria farmacêutica, analisa os custos directos e indirectos da doença. Além dos indirectos a longo prazo, analisa-se ainda o efeito a curto prazo em 2008, por absentismo (no caso, internamento e con-

lescença).

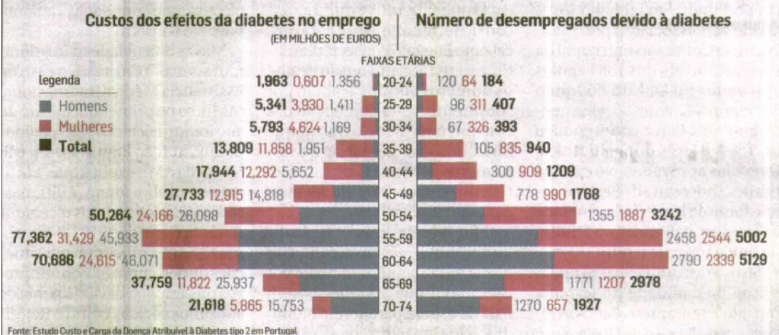
"Falamos de quase seis milhões de euros em 2008, mas este valor é muito por baixo, porque o absentismo será muito superior. Se os valores forem dez vezes acima destes não fico surpreendido", diz Miguel Gouveia ao DN. Os custos associados a doença cardiovascular associada a diabetes são a maior fatia da despesa.

Dos 952 milhões de euros de gastos com a diabetes, apurados no estudo, mais de 336 devem-se apenas aos associados à perda de emprego e absentismo. O valor atribuível à doença equivale a 5,5% das despesas totais em saúde de 2008. Dos 616 milhões de custos directos, 108 são por internamento e 508 em ambulatório (239 milhões só em remédios).



Internamentos e medicação associados a grande parte dos custos directos da doença

## Diabéticos que ficam sem trabalho por causa da doença



## Cegueira é a segunda maior causa de anos vividos com má qualidade

**PROBLEMAS** A diabetes é a maior causa de incapacidade, mas a cegueira supera o AVC e o enfarte no que toca ao aumento de morbilidade

A cegueira é a segunda complicação ou doença relacionada com a diabetes que traz mais anos de vida com incapacidade, ou seja, com menos qualidade. Segundo dados de 2008, 27% dos anos vividos com incapacidade devem-se à cegueira, acima dos contabilizados para problemas atribuídos à diabetes, como o AVC ou enfarte.

Em 2008, e segundo o mesmo estudo, a cegueira acarretou 8391

anos de incapacidade aos doentes afectados, um pouco menos que a diabetes por si só (10 411). As amputações e as doenças renais tiveram um peso muito inferior, não atingindo sequer dois mil entre os 30 372 anos totais vividos com estas incapacidades.

Os dados da cegueira surpreenderam Miguel Gouveia pelo seu impacto, mas médicos como José Manuel Boavida, o coordenador do plano nacional da diabetes, sabem bem o peso que os problemas oftalmológicos têm na doença. "É um problema grave que tem de ser rastreado e que, infelizmente, não tem ficado na tutela da segurança social", refere. Os rastreios

ainda estão atrasados, mas já têm alguns avanços. "No Algarve já avançou o rastreio e no Norte também. Falta Lisboa, uma vez que só no norte dessa região e em Setúbal se deram alguns passos."

Já os anos de vida perdidos precocemente por morte superam largamente a incapacidade. Em 2008 foram 100 620 para todas as idades, correspondentes a 18 425 mortes atribuíveis à diabetes. Um homem que morra com a doença viveu menos 10,6 anos em média e uma mulher 7,9. O risco de morte entre 20 e 39 anos é quase sete vezes superior ao da população normal nas mulheres e quatro vezes nos homens.